



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de lançamento do Portal Brasil

Centro Cultural Banco do Brasil – Brasília-DF, 03 de março de 2010

Jornalista: Presidente, ontem o senhor esteve ao lado do governador Serra e da ministra Dilma. Quem se saiu melhor (incompreensível), o senhor acha que o Serra vai (incompreensível), concorrer com ela (incompreensível)?

Presidente: Não, veja, veja, é muito cedo para que a gente faça qualquer avaliação das eleições de 2010. Não houve sequer as convenções partidárias, a campanha vai começar quando começar a campanha na televisão, sabe? É muito cedo. Eu acho que o fato de Dilma e Serra aparecerem juntos é um fato inusitado da conquista da democracia brasileira. As pessoas que são candidatas e que são oponentes já não se vêem mais como inimigas, como antigamente. As pessoas se tratam como brasileiros civilizados que disputam o mesmo cargo. Eu acho que é uma coisa importante. Não se trata de alguém vencer ou não vencer, ainda, que é cedo para isso. Eu acho, eu acho...

Jornalista: (incompreensível) concorrer, Presidente?

Presidente: ...eu acho, eu acho que a performance da Dilma está bem, mas o jogo não está ainda definido, não se sabe qual é a escalação dos times, ainda, precisa escalar os times...

Jornalista: (incompreensível) positivamente, por esse merecimento dela?



Presidente: Olha, eu... veja, eu acho, eu acho que a pesquisa estava dentro de uma visão que nós tínhamos dentro do governo, ou seja, a Dilma vai crescendo na medida em que ela for ficando conhecida da opinião pública.

Jornalista: Mas a saída dela...

Presidente: E ela vai ficar mais conhecida quando ela sair do governo e começar a andar o Brasil livremente e a fazer campanha.

Jornalista: Presidente...

Presidente: É exatamente para isso que tem a campanha. Quando chegar no final de março, no começo de abril, ela tem que se afastar, ela vai fazer a campanha dela, e nós vamos continuar governando o governo. Ela vai ficar conhecida...

Jornalista: Presidente, mas dentro desse novo contexto (incompreensível) existe torcida para que a ministra aumente tanto nas pesquisas a ponto de afugentar o candidato?

Presidente: Não, não. Primeiro, que isso é, eu diria, é uma grande bobagem imaginar que uma pesquisa deixe um candidato com medo, com oito meses de antecedência de uma eleição. O que eu digo para vocês é que o jogo está começando, e o jogo está bom. Há um certo equilíbrio. Não é como o Santos fez com o Corinthians no domingo, ou seja, está mais equilibrado. Então, veja, ninguém consegue ser presidente por antecipação. Ninguém consegue. A eleição terá o seu resultado conhecido no dia da eleição, antes disso é bobagem. O que eu acho é que a Dilma tem uma performance boa e que ela vai crescer mais ainda, porque ela tem o que mostrar. É isso.



Jornalista: Presidente, o que o senhor achou da aprovação pelo Senado ontem, dessa mudança do Bolsa Família, que o PSDB propôs a dar, entre aspas, uma gratificação aí, um dinheiro a mais? Eles estão querendo se apropriar do Bolsa Família agora?

Presidente: Olhe, você sabe que eu tinha uma tese, eu tinha uma tese que alguns companheiros não gostavam. Eu dizia sempre o seguinte: quem ganhou com a Revolução Russa não foram os russos, foram os europeus da Europa Ocidental. Porque foi a partir da Revolução Russa que houve os grandes benefícios e a construção do estado de bem-estar social em toda a Europa Ocidental, certamente com medo do comunismo e do resultado da revolução russa. Ora, se todo o mal que o meu governo puder causar é os meus adversários tentarem aprovar mais política social, ótimo! Ótimo! Porque se eles tivessem feito isso há mais tempo, a gente poderia estar melhor. Eles poderiam ter contribuído para melhorar a saúde se não tivessem derrubado a CPMF, poderiam ter feito isso. Mas a mesquinha tomou conta da política, então eles acharam que iam prejudicar o governo derrubando a CPMF.

Ora, o Bolsa Família não é um benefício, eu diria, de mérito. O Bolsa Família é um programa para garantir as proteínas e as calorias necessárias ao povo mais pobre deste país. Mas a ideia pode ser boa, de você criar um instrumento de incentivo a mais para que as crianças estudem. Eu só espero... eu não vi a decisão deles, ainda. Mas eu só espero que eles tenham colocado, também, de onde vai tirar o dinheiro, porque todo gasto proposto tem que ter uma fonte de receita. Mas eu acho que tudo o que for aprovado em benefício do povo é bom. Agora, digam de onde é que vai vir o dinheiro.



Jornalista: Presidente, (incompreensível) aprovou aquele fundo social de 5%, para dar o dinheiro para o aumento das aposentadorias. O senhor vai vetar isso, ou agora, mostrando de onde vem o dinheiro, (incompreensível)?

Presidente: (risos) Olha, não foi aprovado ainda. Isso está... deixa eu lhe contar uma coisa. E aqui é um apelo que eu faço aos deputados, é um apelo que eu faço aos senadores, é um apelo que eu faço aos políticos brasileiros: não é porque nós estamos em época eleitoral, que vai se praticar a “farra do boi” neste país. As pessoas não podem achar que banalizando decisões, as pessoas ganham votos. É importante que as pessoas percebam que o ano eleitoral é o ano em que a gente tem que ter mais juízo do que nos anos anteriores. Não dá para as pessoas imaginarem que, porque é um ano eleitoral, podem prometer mundos e fundos à sociedade brasileira. Primeiro, porque a sociedade não acredita. Segundo, que a sociedade brasileira sabe que as conquistas que ela obteve até agora são resultado de um trabalho muito sério, que teve a participação do Congresso Nacional, do governo e do Poder Judiciário, mais a sociedade. E é importante a gente continuar assim, porque se a gente começar a dar sinais de que a “farra do boi” começou, a gente vai perder, junto àqueles que construíam uma imagem positiva do Brasil, a imagem de um país sério. Eu acho que isso não é bom, nem para o Congresso, nem para o Poder Executivo e nem para os brasileiros.

Jornalista: Presidente...

Presidente: Vamos esperar, vamos esperar chegar à minha mesa. O Presidente da República só se pronuncia, só se pronuncia na hora em que o processo chegar às minhas mãos.



Jornalista: Presidente...(incompreensível) a secretária Hillary deve pedir ao senhor, hoje, alguma sinalização de sanção ao Irã. O que o senhor vai dizer a ela?

Presidente: Olha, primeiro ela não deve pedir a mim, ela deve pedir ao Celso Amorim, que a audiência dela é com o ministro Celso Amorim. Eu estou recebendo a secretária Hillary a pedido do companheiro Celso Amorim, mas as negociações que ela tem que fazer e os assuntos que ela tem que tratar é com o ministro Celso Amorim, não é com o Presidente da República.

Jornalista: Mas o que o Brasil falou para ela, Presidente, em relação ao Irã?

Jornalista: Ela vai pedir...

Presidente: Vamos esperar ela perguntar. Eu não posso responder se ela não perguntou.

Jornalista: O Brasil mantém a sua posição?

Presidente: O Brasil mantém a sua posição. O Brasil está claro. O Brasil tem uma visão clara sobre o Oriente Médio e sobre o Irã. E o Brasil entende que é possível construir um outro rumo. Eu já disse ao presidente Obama, eu já disse ao presidente Sarkozy, já disse à presidenta... à primeira-ministra Angela Merkel, já disse ao primeiro-ministro Gordon Brown, já disse a vocês: não é prudente encostar o Irã na parede. O que é prudente é estabelecer negociações. Eu já disse publicamente: eu quero para o Irã o mesmo que eu quero para o Brasil. Utilizar o desenvolvimento da energia nuclear para fins pacíficos. Se o Irã tiver concordância com isso, o Irã terá o apoio do Brasil. Se o Irã quiser ir além disso, o Irã irá contra aquilo que está previsto na



Constituição brasileira e, portanto, nós não podemos concordar. Como eu quero ter uma conversa muito franca com o presidente Ahmadinejad, é importante que todo mundo saiba o teor da conversa que nós vamos ter com o Irã, com Israel, com Palestina, com a Jordânia, com o Obama, com o Sarkozy, com todo mundo. Até porque não tem meias palavras. Aqui o Brasil... se tem um país que pode dar lição ao mundo de comportamento sobre paz é o Brasil. Aqui nós não apenas defendemos a paz, exercitamo-la. Vocês gostaram do exercitamo-la, exercitamo-la com galhardia. E é isso que nós vamos falar lá. Tchau, gente.

Jornalista: Tchau, tchau, Presidente. Obrigado.

(\$31EGJLP)